

## Metro

Na passada semana, as Infraestruturas de Portugal (IP), na presença do Sr. Primeiro Ministro António Costa e Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, apresentaram a abertura do concurso para o 1º lanço do MetroBus na ligação entre Serpins e o Alto de São João.

Pelos vistos e ao contrário do até agora anunciado o projecto vai ficar às portas da cidade, largando os passageiros no Alto de S. João e obrigando-os ao transbordo para a rede dos SMTUC! Quando sempre se anunciou que a abertura ao serviço seria feita numa só fase, eis que agora se admite um serviço faseado, e se apressa o lançamento da obra, quando, no trecho urbano tudo permanece por definir. Mas, afinal, o que pode levar o Governo PS a mudar de estratégia, quando se sabe que a linha suburbana não garante uma exploração economicamente sustentável?

Vontade de mostrar obra concursada em ano de eleições? Ou uma justificativa para desacelerar o investimento no espaço urbano, quando se comprovarem os custos reais de operação do sistema?

A obra vai iniciar-se sem que os cidadãos de Coimbra saibam em que consiste o MetroBus. A apresentação agora feita em Miranda do Corvo conseguiu ser ainda mais vaga e desinformada do que a apresentada em junho de 2017 nesta Câmara. É inaceitável que, nesta fase do processo, a população continue a ignorar qual o serviço que vai ser prestado, quais as zonas servidas, quais os tempos de percurso previsíveis e se o sistema de guiamento automático previsto é ou não compatível com a velocidade máxima de 60km/h, sem risco de embate nas paredes dos 7 túneis (que apresentam perfil transversal inferior a 4m). Esta preocupação é tão pertinente que até foi levantada pelo Sr. Vereador Jorge Alves em reunião de câmara de 7/9/2015. 3 anos e meio depois pergunto-lhe se já se sente esclarecido e se confia no sistema ótico anunciado? É que nós não! e arriscamo-nos a que, por razões de segurança, vejamos a velocidade máxima a ser reduzida passo de caracol! Seguramente será mais rápido vir de bicicleta!

Mas as dúvidas não ficam por aqui. Desconhecem-se as características básicas do material circulante seja na forma de alimentação (baterias ou catenárias, ou sistema misto), sejam as dimensões e tipologia dos autocarros, quando todos sabemos que essas características condicionam, quer o traçado da linha quer o dimensionamento das paragens e estações (comprimentos e altura dos cais)?

Ou seja, para Coimbra, o lançamento deste 1º lanço apenas vêm condicionar a solução global, já que as regras do jogo já foram definidas de modo centralista pela IP e pelo Governo, sem que Coimbra tenha tido qualquer intervenção no processo!

## Obras da Sé Velha

Visitámos as obras da Rua da Ilha na companhia do Sr. Doutor Professor Alte da Veiga, distinto morador do Largo da Sé Velha.

As obras são necessárias e, todos temos de ser condescendentes em relação às perturbações inerentes aos processos de construção. Mas quando percebemos que as obras pouco vão contribuir para a melhoria do ambiente urbano, então a indignação é total.

Constatamos que o pavimento em calhau rolado está a ser recolocado sobre uma camada de saibro, sem que o mesmo seja suportado por uma adequada base em solo-cimento que lhe confira a indispensável capacidade estrutural. Com a passagem dos veículos, é inevitável a desagregação do calhau e a inerente formação de covas e rodeiras, contribuindo rapidamente para a sua deformação e degradação.

Está previsto um sistema urbano de drenagem de águas pluviais, com a instalação de um coletor no eixo da via e respetivas sargetas e caixas de visita. Estando assegurado o grande investimento no sistema, não se percebe porque não foram previstos dispositivos de ligação das caleiras das habitações ao sistema público de drenagem urbano. As águas concentradas nos algerozes são largadas diretamente na calçada, com consequentes infiltrações e danos nas paredes das habitações ao mesmo tempo que o escoamento superficial das águas arrasta os finos e contribui para o agravamento do referido processo de desagregação do calhau superficial e para o assoreamento das respetivas sargetas.

Os responsáveis técnicos pela obra foram atempadamente alertados pelos moradores e apesar de concordarem com as críticas, de avançarem com soluções corretivas e de se comprometerem a atuar, a verdade é que nada foi feito!

São os próprios moradores que nos perguntam: porque não fomos ouvidos? porque ninguém nos apresentou previamente o projeto? Sr. Presidente é a população local que reclama um verdadeiro processo de participação pública. Seguramente que, se tal tivesse ocorrido, este tipo de erros teria sido sanado em fase prévia.

Com o avançar das obras importa agir rapidamente. Por isso solicitamos ao Sr Presidente que em representação desta Câmara promova a averiguação da situação e a aplicação das devidas medidas mitigadoras.

## Trotinetes

Hoje mesmo decorreu nesta Câmara Municipal, a assinatura do Acordo de Colaboração para a instalação e operação de um sistema de partilha de trotinetas elétricas. Curiosamente também esta semana veio a público o agudizar dos problemas na cidade de Lisboa, onde já se admite que o sistema trouxe benefícios à mobilidade mas também trouxe muitos problemas.

Em Lisboa já operam mais de 3000 trotinetas de 7 operadores e muitos outros aguardam vez para entrar no mercado. Seguindo a tendência europeia, já se conta com 2 mortes, 40 feridos graves e 908 feridos ligeiros, e as queixas são inúmeras no que respeita a selvajaria associada à largada das trotinetas um pouco por todo o lado, pelo que os habitantes já dizem chega! A fiscalização já está a ser reforçada, com os autos e contraordenações a aumentarem exponencialmente!

Errar é humano e às vezes até incontornável, mas não aprender com os erros dos outros é cegueira e prepotência.

Sr. Presidente, não temos que esperar por um acidente grave para que sejam tomadas as medidas necessárias. Em reunião de 21 de dezembro passado, o SC oportunamente alertou para todos estes potenciais problemas e sugeriu que se atuasse de forma pró-ativa deixando na declaração de voto algumas sugestões que agora sugerimos que sejam revisitadas.